



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 2, Jul./Dez., 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 14.10.2024. Revisado por pares em: 21.11.2024. Reformulado em: 16.12.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID37962

Variáveis externas que poderiam provocar a evasão dos estudantes do curso de ciências contábeis: um estudo em uma universidade pública federal

External variables that could cause students to drop out of accounting courses: a study at a federal public university

Variables externas que podrían provocar que los estudiantes abandonen la carrera de ciencias contables: un estudio en una universidad pública federal

Autores

Magali Martins e Martins

Graduanda em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.
Endereço: Avenida Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil. CEP: 96203-900. Tel: (53) 3233-6500. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2457-5581>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Magali-Martins-E-Martins>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5865397676961037>

E-mail: martinsmagali387@gmail.com

Deize Aires Neves

Mestra em Contabilidade - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.
Endereço: Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil. CEP: 96203-900.
Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3387-4938>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3064028112083208>

E-mail: deizeaires@hotmail.com

Juliana Tonello Azevedo

Mestra em Contabilidade - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil.
Endereço: Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil. CEP: 96203-900.
Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6622-7266>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7411109241622918>

E-mail: jutonelloju@yahoo.com.br

Alexandre Costa Quintana

Doutor em Controladoria e Contabilidade – Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Endereço: Rua Chefe Carlos de Araujo, 166 – Cassino – Rio Grande – RS, Brasil. CEP 96206-210. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6896-9465>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2892225053608462>

E-mail: professorquintana@hotmail.com

(Artigo apresentado no 24º Congresso Internacional de Contabilidade da USP)

Resumo

Objetivo: Identificar quais variáveis externas poderiam provocar a evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma Universidade Pública Federal.

Metodologia: Pesquisa de levantamento, em que o instrumento foi um questionário eletrônico contendo 47 assertivas, com blocos específicos para cada constructo. A amostra do estudo consiste nos respondentes da pesquisa no período da coleta de dados, que compreendeu 69 estudantes. Os resultados foram analisados por meio, da estatística descritiva com distribuição de frequência.

Resultados: Os principais achados da pesquisa estão nas variáveis convergentes, pois os homens e as mulheres concordam que essa variável poderia provocar sua evasão, sendo estas as relacionadas com trabalho e os referentes à profissão e estudo contábil. Quanto às variáveis divergentes, as que mais poderiam provocar a evasão do sexo masculino estão relacionadas à problemas de saúde, dependência de transporte e problemas pessoais. Em relação ao sexo feminino, é a incompatibilidade de horários estudo/trabalho, problemas de saúde e a baixa qualidade do ensino básico

Contribuições do Estudo: Espera-se contribuir com as instituições de ensino quando da implementação e promoção de planos e assistências educacionais que visem estimular a permanência dos estudantes, de modo que, as instituições passem a analisar a evasão sob a ótica da distinção existente entre os fatores que motivam a evasão dos homens, àqueles que motivam a evasão das mulheres.

Palavras-chave: evasão; fatores externos; estudantes; Ciências Contábeis.

Abstract

Purpose: Identify which external variables could cause students to drop out of the Accounting Science course at a Federal Public University.

Methodology: Survey research, in which the instrument was an electronic questionnaire containing 47 assertions, with specific blocks for each construct. The study sample consists of the survey respondents in the mentioned period, which comprised 69 students. The results were analyzed through descriptive statistics with frequency distribution.

Results: The main findings of the research are in the convergent variables, as men and women agree that this variable could cause them to drop out, these being those related to work and

those related to the accounting profession and study. As for the divergent variables, those that most influence men to drop out are related to health problems, dependence on transportation and personal problems. In relation to women, the ones that most influence are the incompatibility of study/work schedules, health problems and the low quality of basic education.

Contributions of the Study: It is expected to contribute to educational institutions when implementing and promoting educational plans and assistance that aim to encourage students to remain in school, so that institutions begin to analyze dropout from the perspective of the distinction between the factors that motivate men to drop out and those that motivate women to drop out.

Keywords: dropout; external factors; students; Accounting Sciences

Resumen

Objetivo: Identificar qué variables externas podrían provocar que los estudiantes abandonen la carrera de Ciencias Contables de una Universidad Pública Federal.

Metodología: Investigación por encuesta, en la que el instrumento fue un cuestionario electrónico que contenía 47 afirmaciones, con bloques específicos para cada constructo. La muestra del estudio está compuesta por encuestados en el período mencionado, la cual estuvo compuesta por 69 estudiantes. Los resultados se analizaron mediante estadística descriptiva con distribución de frecuencia.

Resultados: Los principales hallazgos de la investigación están en las variables convergentes, pues hombres y mujeres coinciden en que esta variable podría provocar su deserción, siendo estas las relacionadas con el trabajo y las referidas a la profesión y estudio contable. En cuanto a las variables divergentes, las que más influyen en la evasión de los varones están relacionadas con problemas de salud, dependencia del transporte y problemas personales. En relación con las mujeres, los que más influyen son la incompatibilidad de horarios de estudio/trabajo, los problemas de salud y la baja calidad de la educación básica.

Contribuciones del Estudio: Se espera contribuir a las instituciones educativas en la implementación y promoción de planes y asistencia educativa que tengan como objetivo incentivar la permanencia de los estudiantes, para que las instituciones comiencen a analizar la evasión desde la perspectiva de la distinción entre los factores que motivan la evasión de los hombres, a los que motivan la evasión de las mujeres. evasión.

Palabras clave: evasión; factores externos; estudiantes; Ciencias Contables.

1 Introdução

A definição de evasão está relacionada com a desistência do aluno por qualquer motivo, exceto por conclusão ou diplomação, ocasionando em um processo de exclusão do aluno, determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino (Fristch *et al.*, 2015). Tais fatores são segregados em fatores internos os quais são ligados à instituição e os fatores externos relacionados ao aluno e questões relacionadas ao mercado de trabalho (Paredes,

1994). O mesmo, pode ser um indicativo de falhas na metodologia de ensino e ineficiência do serviço prestado, além de um aumento nos gastos financeiros, pois a mesma estrutura acadêmica que deveria atender um grupo inicial de estudantes, estaria sendo destinado a uma quantidade menor de alunos (Moisés Filho, 2006).

Problemas de infraestrutura relacionados à má condição estrutural da universidade, profissionais docentes com falta de aderência ao curso e pouca disponibilidade, projeto pedagógico insatisfatório, falta de apoio ao aluno e a ineficiência da segurança física, são os fatores internos que estão ligados à instituição (David *et al.*, 2019). O mesmo se confirma, no que tange a fatores internos de ordem institucional, infraestrutura, características como a disponibilidade de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações, são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos com relação ao interesse educacional e ao rendimento escolar (MEC, 1996).

Em relação aos fatores externos, eles estão associados ao aluno, segundo MEC (1996), estes fatores compõem: vocação, baixo status e prestígio de determinadas profissões, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal e familiar. No estudo de Montandon *et al.* (1987) e Seabra (2010) é apontado que pais que desistiram precocemente da escola, encorajaram menos os filhos a ter percursos acadêmicos longos. Dessa forma, é importante considerar que o encorajamento e apoio da família, como também dos amigos, podem desempenhar um papel importante e necessário na continuação e persistência universitária (Cabrera *et al.*, 1992). Para os alunos de setores sociais menos favorecidos, permanecer no ensino superior é de tal complexidade (Gisi, 2006), pois por diversas circunstâncias alguns alunos precisam iniciar sua vida adulta precocemente, sendo assim, a necessidade de trabalhar se torna muito mais importante que a vontade de voltar a estudar, conforme aponta o trabalho de Borja e Martins (2022).

O estudo de David e Chaym (2019) buscou identificar as principais causas de evasão em uma instituição de ensino superior. Os achados da pesquisa apontaram os seguintes fatores internos com maiores índices na causa da evasão: professor e projeto pedagógico (fatores da escala de satisfação), sexo feminino e curso de engenharia de produção (variáveis demográficas), nessa ordem, além de outros com menores índices, mas que contribuíram com a evasão, embora outras variáveis, (infraestrutura, segurança física e apoio ao aluno – fatores de turno e renda familiar variáveis demográficas). Através de seu estudo, os autores apresentaram como sugestões de pesquisas futuras: a identificação de novos preditores de evasão, bem como, a análise do impacto das variáveis externas na evasão. A partir das lacunas encontradas, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais variáveis externas poderiam provocar a evasão dos estudantes do curso Ciências Contábeis a evadirem em uma Universidade Pública Federal?** Frente ao contexto abordado, este estudo tem como objetivo geral buscar identificar quais variáveis externas poderiam provocar a evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma Universidade Pública Federal.

No âmbito do ensino superior, a evasão se tornou um fenômeno que tem despertado a atenção dos gestores, pesquisadores e a sociedade em geral, assim, é oportuno evidenciar que o tema obteve grandes proporções, atingindo níveis internacionais, o qual representa um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional (Lobo, 2007). Constitui-se uma das causas de perdas dos investimentos públicos financeiros e atinge de forma desfavorável a qualificação do país, refletindo em baixa qualificação dos trabalhadores, além de se tornar um fator propulsor do aumento da disparidade social e desemprego, devido a variável educação ser o principal determinante da desigualdade de salário no Brasil (Braga *et al.*, 2003; Vasconcellos *et al.*, 2017).

No ano de 2013, a taxa de evasão no ensino superior atingiu o índice de 24,9% na modalidade presencial e 28,8% na modalidade a distância. No ano de 2022, a evasão atingiu o índice de 27,7% na modalidade presencial e o índice de 40% na modalidade a distância (Instituto Semesp, 2024). Dessa forma, este estudo se justifica em razão da permanência dos dados elevados nos últimos dez anos e o crescimento constante da evasão, tal fato evidencia a necessidade desses índices serem reduzidos, como a partir da compreensão das variáveis externas que influenciam na evasão. Diante disso, esse estudo espera contribuir com as instituições de ensino, quando da implementação de assistências educacionais que visem estimular a permanência dos estudantes, de modo que, seja sanado o problema social proporcionado pela evasão.

2 Revisão da Literatura

2.1 Evasão Escolar

A evasão escolar ocupa, atualmente, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral, sendo amplamente discutida em âmbito nacional e internacional (Demetriou & Schmitzsciborki, 2011), nisto, ainda no campo teórico, os autores afirmam que estudos desde a década de 1930, nos Estados Unidos, se dedicam à tarefa de compreender os motivos para a evasão. Posto isso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando (Borja & Martins, 2022). O fenômeno da evasão pode ser caracterizado por múltiplas ocorrências, as quais segundo a literatura, também são apontadas como os fatores ou motivos mais comuns na ocorrência da evasão, pode-se mencionar alguns deles, tais como: o trancamento do curso, a desistência por falta de interesse, a falta de recursos financeiros do aluno, falta de integração do estudante com a instituição, motivo de doença, gravidez precoce, a desistência devido à incompatibilidade de horários das aulas com o trabalho ou início na à carreira profissional (Silva Filho *et al.*, 2007; Maria *et al.*, 2016).

Por outra forma, evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, partir, abandonar, retirar-se, desistir, não permanecer em algum lugar. Em específico à evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da necessidade de realização de outra atividade. A caracterização do termo está relacionada ao desvio de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos, sendo essa desistência incentivada por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação (Fritsch *et al.*, 2015). Essa definição se complementa com a de Johann (2012), que atribui para este conceito, a caracterização pelo abandono do curso, pelo qual rompe-se o vínculo jurídico acordado, não sendo renovado o compromisso ou manifestado o interesse de continuar no estabelecimento de ensino. Essa situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovada a matrícula, o vínculo existente entre aluno e escola, é rompido.

Associada a situações diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a evasão escolar, relaciona-se à saída do aluno da instituição de ensino, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno (Dore & Lüscher, 2011). Constituindo então, um fenômeno social complexo, entendido como o encerramento no ciclo de estudos (Gaiosio, 2005). Logo, é um problema que preocupa as instituições de ensino em geral, sejam elas públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

É significativo ressaltar que o termo evasão, é muito carregado de um sentido que culpabiliza o aluno que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória. Dessa

forma, o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno. É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional, é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resultam em evasão (Moura & Silva, 2007). Goiris *et al.* (2012) questionam a culpabilidade da evasão acima do aluno e a isenção da mesma à instituição, reforçando ainda, que é necessária uma análise mais geral e profunda quanto às causas da evasão, não bastando apenas culpar o aluno. Os referidos autores acrescentam como fundamental, a autoanálise das Instituições de Ensino Superior (IES), para buscar uma maior proximidade com os acadêmicos, a fim de obter mais afinidade e conhecimento da situação por inteira.

Os modelos teóricos que tentam explicar quanto à análise da evasão e retenção são variados (Santos & Oliveira Neto, 2009), dentre tantos, o mais conhecido e significativo é o modelo teórico desenvolvido por Vicent Tinto, que tem suas raízes fundamentadas na teoria do suicídio de Durkheim. Ao fundamentar o impacto das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre a permanência ou o abandono dos estudantes, o modelo procura explicar o processo ou a trajetória da decisão do abandono na tentativa de compreender a interação entre variáveis individuais, ambientais e institucionais neste processo de decisão (Tinto, 1975).

A discussão teórica acerca do modelo de Tinto, realizada por Franco *et al.* (2021) afirma que não é suficiente apenas proporcionar aos alunos o acesso à universidade, é preciso também dar-lhes suporte para sua continuidade, pois a decisão dos estudantes de persistir ou evadir dos estudos, está fortemente relacionada ao grau de integração acadêmica e integração social na instituição educacional, as quais incluem muitos aspectos do cotidiano dos alunos, como amizades, apoio familiar e sentimento de satisfação, e a integração acadêmica como o conjunto de regras, normas e expectativas acadêmicas. Com base nisso, a evasão ocorre quando os estudantes não conseguem se integrar a nível social (interação na instituição) e a nível acadêmico (problemas de desempenho acadêmico e aprendizado), quando esse vínculo não é efetivado, ocorre o abandono (Tinto, 1975).

Ainda no modelo teórico de Tinto, os fatores que mais influenciam a evasão estão ligados aos fatores internos da instituição, como a infraestrutura deficitária, acervo bibliotecário desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes. E quanto àqueles externos ele relaciona os fatores inerentes aos estudantes tais como, as dificuldades financeiras, a escolha errada do curso, ausência de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção (Almeida, 2013).

Os fatores internos são relacionados à própria universidade, de um modo geral referem-se principalmente à infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico do curso, assistência socioeducacional, ausência ou pequeno número de programas como atividades de pesquisa e extensão, grade curricular, monitorias e assistência aos alunos de baixa renda (MEC, 1996). Dias *et al.* (2006) problematizam ainda a qualidade do ensino oferecido pelos professores universitários, pois a má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Assim como a falta de salas de aula bem estruturadas, iluminação, ventilação e mobiliário; laboratórios, com equipamentos e computadores de alta tecnologia; biblioteca com grande acervo físico e digital; instalações, como corredores com internet sem fio, banheiros limpos e conservados; estacionamento amplo e confortável; em geral influenciam negativamente no aprendizado, no interesse educacional e no rendimento escolar (Tontini & Walter, 2011).

E então, os fatores externos às instituições, que relacionam-se ao aluno como: problemas de ordem pessoal, condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes, o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização

da profissão, déficit da educação básica, ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas voltadas ao ensino de graduação, baixa concorrência do curso e a conciliação trabalho/estudo (MEC, 1996). Da mesma forma incluem-se problemas de cunho pessoal como: nascimento de filhos, dedicação ao casamento, morte e problemas de saúde. A evasão universitária do sexo feminino geralmente está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos (Tabak, 2002).

A deficiência do ensino na educação básica impacta diretamente quando o aluno entra para o ensino superior. Pois, resulta em desestímulo, e acabam evadindo logo no primeiro semestre do curso, momento em que os discentes vêm à realidade do ensino superior. A variável (escola pública/privada) é mais relevante ainda no Brasil, devido a maiores diferenças qualitativas por tipo de instituições, sendo assim os alunos de escola pública podem evadir mais, se a razão da evasão for o mercado de trabalho, assim explica Sampaio *et al.* (2011). Adicionando o fato de que a maioria dos estudantes de escolas públicas têm menores condições financeiras daqueles que estudam em uma escola particular, há uma necessidade maior de ingressar no mercado de trabalho, o que resulta em uma menor dedicação aos estudos, ocasionando a evasão. Assim como a distância entre a residência do aluno e a universidade é um outro fator que impacta muito na sua vida acadêmica, como os gastos com o deslocamento e com respectivas transferências (aluguel, alimentação) fazem com que o aluno venha a desistir do curso (MEC, 1997; Moran, 2007; Silva Filho *et al.*, 2007; Tabak, 2002).

Trazendo inúmeras modificações em nosso cotidiano, a pandemia da Covid-19, impactou consideravelmente o setor educacional, sendo um dos mais afetados. Devido às medidas sanitárias e de distanciamento social, as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e mantidas de forma remota (Rondini *et al.*, 2020). O alto grau de contágio do vírus Covid-19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para combatê-lo. Neste contexto, a falta de interação diária entre estudantes, amigos e professores, contribuiu para que os jovens sentissem a solidão e o abandono. Tal fato, somado às dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino remoto, comprometeu o engajamento e, em consequência, aumentou a evasão escolar (Instituto Sonho Grande, 2020). No momento em que as interações sociais são dificultadas devido à recomendação do isolamento, o quadro é bastante preocupante visto que ainda é necessária uma integração tecnológica rápida por parte dos estudantes (Trolan *et al.*, 2016). Este cenário contribuiu, então, para o aumento da evasão, que já era alta no Brasil antes mesmo da pandemia, segue ainda em grandes proporções, mesmo após a reabertura das escolas (Nunes, 2021).

A redução da taxa de evasão de alunos é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições públicas de ensino do Brasil (Prestes; Fialho, 2018). Se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados (Adachi & Peixoto, 2010).

Assim, em fevereiro de 2012, o Ministério da Educação e as universidades começaram a discutir uma proposta para mudar os números de evasão no ensino superior. Os dados de 2010, divulgados pelo INEP (evasão das IES privadas 15,6% e nas públicas de 13,2%) foram considerados preocupantes. Ainda que este índice englobe todas as demais raças, segundo Silva (2022), o nível de evasão escolar por parte dos jovens negros é considerado alarmantes, pois o racismo no ambiente escolar, também se faz presente para a ocorrência da evasão, nos baixos índices de escolarização, baixo desempenho e defasam quanto à relação idade e série escolar.

No sentido de minimizar os índices de evasão, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Luiz Cláudio Costa, chegou a

anunciar propostas como, a ampliação da assistência e a criação de monitorias para estimular os graduandos (Jornal da Ciência, 2013). A instituição do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) estimulou a criação de Políticas de Assistência Estudantil nos vários Institutos Federais espalhados pelo país, enquanto estratégias locais para democratizar as condições de permanência do alunado e evitar a evasão escolar (Lima, 2018). Uma dessas modalidades de auxílio foi a Bolsa Permanência, administrada pelas próprias instituições de ensino e mantida com recursos oriundos do (PNAES), que transfere um valor mensal para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Esses programas permitiriam aos beneficiários um maior tempo de permanência na universidade pública federal devido ao aumento no custo de oportunidade para o abandono do ensino superior decorrente de problemas financeiros (Saccaro *et al.*, 2016). A implantação da Escola Ciclada, a criação do programa bolsa-escola, a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE) são medidas tomadas pelo governo para erradicar a evasão escolar, mas que não têm sido suficientes para garantir a permanência do aluno na escola (Trombini *et al.*, 2017). Mesmo com todos os esforços necessários de Estado, escola, família e aluno, a questão da evasão ainda permanece constante e resistente, não constituindo então, um fenômeno específico de determinadas instituições e cursos, mas sim um fato genérico (Machado, 2009).

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Estratégia e Método da Pesquisa

Esta pesquisa se classifica como descritiva quanto ao objetivo, pois visa analisar determinado fenômeno e descrever as características encontradas e para isso vai utilizar técnicas padronizadas para coleta de dados como questionário (Gil, 2002). Além de envolver um detalhamento social em comparação aos dados encontrados, no caso fatores externos que podem motivar a evasão escolar. Quanto aos procedimentos será do tipo levantamento (Martins & Theóphilo, 2016). Segundo Gil (2008) as pesquisas desse tipo, são análises que se darão por uma abordagem quantitativa.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no seu tratamento através de técnicas estatísticas, possuindo como diferencial a intenção de garantir maior precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas possibilidades de distorções (Richardson, 1999).

Nesta pesquisa adota-se o nível de evasão do curso sendo a sua definitiva saída, ou seja, quando o estudante se desliga do curso superior por diversas situações (MEC, 1997), na perspectiva do presente estudo em que objetiva identificar os fatores externos que levariam os alunos a evadirem do curso, não contempla então a efetiva evasão, mas a manifestação do interesse.

3.2 População ou Amostra

Os dados para esta pesquisa foram coletados em uma Universidade Pública Federal, em que se delimita a população sendo os alunos do curso Ciências Contábeis na situação “cursando” em qualquer período de graduação, resultando 363 estudantes. Esses dados foram levantados por meio de aplicação de questionário online após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Assim a amostra deste estudo será representada pelos alunos respondentes da pesquisa no período de coleta de dados o, que compreendeu 69 estudantes.

A população da pesquisa é o total de pessoas que apresentam as mesmas características que foram estabelecidas para um estudo definido, já a amostra de pesquisa é apenas uma parte da população que foi selecionada para uma determinada característica, uma regra ou plano (Gil, 1991). A pesquisa seguiu o estabelecido na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. O estudo está registrado na Plataforma Brasil.

3.3 Definição de Variáveis e Base de Dados

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram acompanhados de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A estruturação do questionário foi adaptada de Feitosa (2016) afim de se adequarem ao presente estudo e apurarem quais variáveis externas podem provocar a evasão dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Federal, o qual foi elaborado da seguinte forma: composto por um primeiro bloco com 9 (nove) questões que buscam identificar o perfil do participantes, um segundo bloco com 08 (oito) questões cujo objetivo consistiu em verificar quais os motivos de escolha do Curso e um terceiro bloco com 30 (trinta) questões com o intuito de identificar os fatores externos que poderiam provocar a evasão. Todas as questões do segundo e terceiro bloco foram estruturadas com resposta todas em escala Likert de cinco pontos para realizar a mensuração do objetivo proposto, esta escala é descrita como somativa e utiliza graus de concordância, que variam entre 1 que representa “pouquíssimo importante” como menor ponto da escala, até 5 sendo “importância fundamental” como o maior ponto entre os graus de concordância (Feijó *et al.*, 2020). O uso da escala *Likert* no presente trabalho tem a intenção de apresentar a relevância designada pelos estudantes as variáveis que serão relacionadas.

Dessa forma, o questionário é composto por três partes, sendo a primeira, que busca identificar o perfil do aluno e suas características pessoais. A segunda parte, busca identificar os motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis e pôr fim a terceira parte, que busca identificar quais fatores externos à instituição levariam os estudantes a desistirem do curso.

A coleta de dados deste trabalho foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos estudantes de graduação, para identificar quais fatores externos à instituição levariam os estudantes do curso Ciências Contábeis a evadirem. Nesta perspectiva, delimita-se os alunos como a população da pesquisa, tendo em vista compreender os fatores externos associados ao perfil do estudante considerando o ato de evadir-se.

A coleta de dados primários para esta pesquisa foi realizada por meio do questionário *online*, estruturado a partir da plataforma *Google Forms* e enviado por *e-mail* para os alunos públicos-alvo desta pesquisa. O referido questionário foi aplicado no período de abril a junho de 2023. Matar (2008) define este método de coleta de dados como um questionário autopreenchido, em que o pesquisado lê o instrumento e o responde diretamente sem a intervenção do entrevistador.

Observa-se que foram verificadas no site do Google, todos os aspectos relacionados à privacidade, confiabilidade e segurança dos dados e das informações dos participantes, para que não se tenha riscos de compartilhamento de informações.

3.4 Técnica de Análise de Dados

Os dados foram analisados através da estatística descritiva com distribuição de frequência realizada por meio do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Esses dados primeiramente foram tabulados no Excel, e após isso, rodados no software para verificar a frequência das variáveis. A estatística descritiva foi feita através da tabela com referência cruzada.

4 Resultados e Análises

4.1 Perfil do aluno respondente

Ter conhecimento do perfil do aluno é primordial para compreender a sequência do estudo, sendo um dos determinantes para análise em sua totalidade. Dessa forma, compreender o perfil do estudante é importante para a identificação do alinhamento do perfil desejado conciliado com o objetivo do estudo e o perfil atingido pela pesquisa (Lopes *et al.*, 2015). Para identificar o perfil dos alunos, foi estruturado um bloco disposto em questões como: semestre que está cursando, ano de ingresso, semestre atual, sexo, idade, status civil, filhos, cor da pele, escola frequentada no ensino médio e se o aluno iniciou outro curso superior.

Em relação ao semestre que os alunos estão cursando, observou-se que a maioria dos respondentes estão no 3º semestre e 1º semestre, correspondendo da amostra 44,9 % e 18,9% respectivamente. Em seguida aparece os alunos do 7º semestre com 17,4%, 5º semestre com 7,2%. Das 69 respostas obtidas, 43 são do sexo feminino e 26 do sexo masculino, dessa forma, nota-se que existe uma predominância das mulheres no resultado da pesquisa. Silva (2008) menciona que a representatividade das mulheres no curso é quase o dobro da presença dos homens, considerando este aspecto recente, pois até anos atrás o curso de ciências contábeis era marcado pela presença masculina.

A maioria dos participantes da pesquisa tem a faixa etária entre 18-25 anos, que representa 50,7%, isso indica que boa parte dos alunos após terminarem o ensino médio ingressam no ensino superior, Medeiros e Lopes (2014) reafirmam essa análise no seu estudo em que os resultados se mostram semelhantes, as autoras ainda enfatizam que estes resultados demonstram que os jovens têm consciência sobre a importância da formação em nível superior. A faixa etária entre 26-32 anos representa 18,8% e os alunos entre 33-39 anos representam 15,9%.

Quanto ao estado civil dos acadêmicos, os resultados indicam que 58% são solteiros, 21,7% são casados e 20,3% estão em união estável. Quando questionados se possuem filhos, é indicado que 63,8% não tem filhos, já 36,2% dos alunos do curso têm filhos. Observa-se um destaque para os alunos da cor de pele branca, pois representam mais da metade dos acadêmicos que corresponde a 63,8%, para a cor parda encontra-se 20,3%, e a cor preta 14,5%. Quando questionados sobre a escola frequentada no ensino médio, as respostas indicam que grande parte dos acadêmicos estudaram o ensino médio todo em escola pública, igual a 84,1%, em seguida os que estudaram todo o ensino médio em escola privada sendo 10,1%. A última questão deste bloco refere-se ao ingresso em outro curso superior pelos alunos, as respostas indicam que 65,2% não iniciaram nenhum curso superior antes, e 34,8% já iniciaram outro curso superior.

4.2 Motivadores quanto à escolha do curso

Este tópico corresponde ao bloco 2, cujo objetivo foi de identificar quais foram os motivos que fizeram os alunos escolherem o curso Ciências Contábeis. A escolha profissional não se refere a um ato isolado, ela se constitui como um processo contínuo composto de decisões tomadas ao longo de vários anos da vida no qual o indivíduo irá encontrar-se em um dado momento (Filomeno, 2005; Neiva, 2023). Em seu trabalho, Gonzaga (2011), aborda as variáveis influenciadoras no processo decisional, evidenciando que os fatores externos ainda dominam as preocupações dos jovens antes de decidirem sua escolha profissional.

Dessa maneira, pôde-se identificar que no presente trabalho foram encontrados motivos que mais se sobressaíram quanto à relevância destes para a escolha do curso. Na Tabela 1, é apresentado as variáveis que influenciaram a decisão dos alunos escolherem o curso Ciências Contábeis, dessa forma, eles selecionavam quais tiveram mais influência na sua decisão. Na tabela as respostas são apresentadas em quantidade de alunos que assinalaram a escala correspondente e sua respectiva porcentagem em relação ao total. Os níveis variam de 1 a 5 sendo que, 1 corresponde a pouquíssimo importante, 2 pouco importante, 3 importante, 4 muito importante e 5 importância fundamental.

Tabela 1

Grau de relevância dos motivadores de escolha do curso

Variáveis	1	2	3	4	5
11.Oferecia melhores oportunidades de emprego	1 (1,4%)	2 (2,9%)	15 (21,7%)	23 (33,3%)	28 (40,6%)
12.Facilidade no ingresso	9 (13%)	10 (14,5%)	26 (37,7%)	11 (15,9%)	13 (18,8%)
13.Possibilidade de trabalhar enquanto estudava	11 (15,9%)	3 (4,3%)	13 (18,8%)	17 (24,6%)	25 (36,2%)
14.Fiz orientação vocacional	49 (71%)	9 (13%)	7 (10,1%)	2 (2,9%)	2 (2,9%)
15.Minha família/amigos aconselharam	31 (44,9%)	7 (10,1%)	11 (15,9%)	12 (17,4%)	8 (11,6%)
16.Possibilidade de ascensão profissional	3 (4,3%)	0	13 (18,8%)	20 (29%)	33 (47,8%)
17.Possibilidade de ascensão social	17 (24,6%)	4 (5,8%)	26 (37,7%)	14 (20,3%)	8 (11,6%)
18.Proporciona prestígio	15 (21,7%)	7 (10,1%)	25 (36,2%)	13 (18,8%)	9 (13%)

Fonte: *Dados da pesquisa (2023).*

A possibilidade de ascensão profissional foi o motivo que mais influenciou na escolha do curso, com 47,8%. Isso se deve pelo fato de que boa parte dos alunos que cursam ciências contábeis na universidade pesquisada já estão inseridos no mercado de trabalho antes mesmo de ingressarem no curso, ou tem contato e atuam na área, seja na área financeira, como técnicos e demais áreas correlatas. Assim, a graduação na área a qual já atuam é uma forma de ascenderem profissionalmente e até mesmo na empresa a qual estão inseridos, assim como é uma forma de ascensão àqueles que ainda não atuam na área. Além disso, muitos desses alunos trabalham durante o dia e já estão aptos às exigências do mercado de trabalho, o que causa uma busca por ascensão profissional (Matsuura, 2008).

Nesse mesmo sentido, o oferecimento de melhores oportunidades de emprego pelo curso é um fator motivador forte, com 40,6%. Silva (2008) menciona em seu trabalho que este motivo é escolhido pela maioria dos alunos quanto aos motivos que influenciaram a entrar no curso, pois entendem a profissão contábil como uma formação de boas oportunidades de trabalho, sendo vasta quanto aos seus campos de atuação. A existência de um amplo mercado de trabalho também foi o fator que mais influenciou os acadêmicos a escolherem o curso, segundo o trabalho de Degenhart *et al.* (2016).

A escolha de um curso noturno geralmente está relacionada com a possibilidade de trabalhar enquanto estuda, assim, verifica-se que sua relevância na escolha do curso é significativa nos resultados, com uma frequência de 36,2%. O curso foco deste estudo é ofertado durante o período noturno, dessa forma, muitos alunos trabalham durante o dia, isso representa um bom motivo para que os alunos trabalhadores escolham este curso. Concordando com isso, Furlani (1999) ressalta que a opção do aluno em cursos noturno na maioria das vezes se dá pela possibilidade de o estudante trabalhar durante o dia.

4.3 Fatores externos que poderiam provocar a evasão dos alunos

Neste tópico serão apresentados os fatores externos que poderiam provocar a evasão dos acadêmicos. As variáveis foram dispostas em escala que variam de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a pouquíssimo importante, 2 pouco importante, 3 importante, 4 muito importante e 5 importância fundamental, em relação ao nível em que estas os levariam a evadir. Sendo que na apresentação das tabelas, foram somadas as escalas intermediárias às extremas. O tratamento para essas variáveis foi dado por uma análise de estatística descritiva com distribuição de frequência.

Para medir a confiabilidade dos dados, foi realizado o teste estatístico Análise de Confiabilidade para verificar o coeficiente Alfa de Cronbach, o valor obtido foi 0,891 indicando a confiabilidade da escala. Valores de Alfa de Cronbach maiores que 0,6 indicam que o instrumento é confiável. Por outro lado, valores menores que 0,6 indicam que o instrumento pode levar a conclusões equivocadas (Hair *et al.*, 2005).

A distribuição de frequência das variáveis foi separada por sexo, feminino e masculino, para observar se há compatibilidade nas respostas que poderiam provocar a evasão das mulheres assim como aquelas que poderiam provocar a evasão dos homens, para analisar a possibilidade de correlação e diferenças. Para melhor compreensão dos resultados, a escala que variava entre 1 a 5 (1-pouquíssimo importante, 2-pouco importante, 3-importante, 4-muito importante e 5-importância fundamental) foi somada, se tornando 3 dimensões (pouquíssimo importante, importante e importância fundamental) para fins de análise e apresentação dos resultados.

Após analisar todas as variáveis, foi possível verificar que havia variáveis no qual as respostas convergiam em ambos os sexos, mas algumas havia divergências. Dessa forma, foi disposto em duas tabelas, na qual a primeira evidencia as variáveis que convergem, e a segunda tabela evidencia as variáveis divergentes na resposta para os sexos.

Tabela 2

Variáveis com respostas que convergem para ambos os sexos

Variáveis	pouquíssimo importante	importante	importância fundamental
	N % da linha	N % da linha	N % da linha
Q20.Baixa remuneração do profissional			
Homens	19,2%	30,8%	50,0%

Mulheres	15,9%	34,1%	50,0%
Q22.Carreira instável			
Homens	23,1%	34,6%	42,3%
Mulheres	22,7%	31,8%	45,5%
Q29.Dificuldade financeira			
Homens	26,9%	15,4%	57,5%
Mulheres	29,5%	18,2%	52,3%
Q31.Localização da universidade			
Homens	53,8%	15,4%	30,8%
Mulheres	50,0%	22,7%	27,3%
Q36.Trabalho exaustivo			
Homens	30,8%	26,9%	42,3%
Mulheres	31,8%	22,7%	45,5%
Q37.Necessidade de trabalhar			
Homens	19,2%	19,2%	61,5%
Mulheres	20,5%	18,2%	61,4%
Q44.Dificuldades relacionadas ao estudo			
Homens	38,7%	15,4%	46,2%
Mulheres	22,7%	29,5%	47,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação a baixa remuneração do profissional, verifica-se que essa variável poderia motivar a evasão dos estudantes, os resultados são similares para os homens e as mulheres, com 50% de frequência para ambos. Dessa forma, conclui-se que a baixa remuneração se torna um desestímulo para aqueles que estão no percurso acadêmico e futuramente irão exercer a profissão, assim como pode desmotivar aqueles que pretendem ingressar na área. Posto que, o acadêmico de ciências contábeis busca uma melhor remuneração após sua formação, para obter segurança financeira e melhor qualidade de vida (Martins *et al.*, 2022).

A instabilidade da carreira contábil já é percebida pelos estudantes ainda no ambiente acadêmico, pois os resultados indicam 42,3% para os homens e 45,5% para as mulheres, demonstrando que poderia ocasionar em evasão dos estudantes. A desmotivação causada pela carreira instável afeta a continuidade dos estudos, pois a inserção do aluno no ensino superior se dá justamente pelo oposto, a busca da estabilidade profissional. Devido às modificações no perfil do contador, maior seletividade e mudanças no mercado de trabalho, os profissionais puderam observar a instabilidade que vem surgindo na profissão (Adam *et al.*, 2018). Verifica-se então que os estudantes já têm a percepção quanto a instabilidade da carreira contábil, antes mesmo de concluírem sua formação.

Em razão à complexidade do conhecimento contábil, o surgimento de dificuldades relacionadas ao estudo pode levar os estudantes a evadirem, pois os resultados apresentam 46,2% para os homens e 47,7% para as mulheres. Tais dificuldades podem se referir a baixa qualidade do ensino básico ou especificamente do estudo contábil. Nota-se que esse motivo é bem recorrente nos estudos que buscam identificar as causas da evasão, o mesmo resultado é apresentado no trabalho de Cunha *et al.* (2023). Corroborando com essa análise, a “Q38” da Tabela 03, demonstra que a baixa qualidade do ensino básico é uma variável que pode provocar a evasão do curso, mais especificamente para as mulheres do que para os homens, respectivamente, 43,2% e 30,8%.

O aspecto da localização da universidade, não acarreta na possibilidade dos estudantes a evadirem segundo, os resultados indicam 30,8% para os homens e 27,3% para mulheres. Visto

que o perfil do aluno do curso de ciências contábeis da universidade pesquisada, corresponde a residentes da cidade, a localização da universidade pode não configurar um problema para estes, devido o acesso facilitado. Por outro lado, determinados alunos residem na cidade vizinha, assim, ao considerar as tarefas pessoais e o percurso efetuado para que esses alunos cheguem à aula no período noturno, entende-se que para eles isso pode representar uma influência em desistir do curso, devido à exaustão e o cansaço. Colaborando com essa análise, na pesquisa de De Farias Junior *et al.* (2023) a maioria dos alunos evadidos, não residiam na mesma cidade e dependiam do ônibus para se locomover, mas os evadidos residentes da cidade não apresentavam dificuldades devido a localização da universidade.

Dentre as variáveis convergentes que poderiam causar evasão dos estudantes as relacionadas ao trabalho, tiveram destaque, tais como: “Dificuldade financeira” com 57,5% para homens e 52,3% para mulheres, “Trabalho exaustivo” com 42,3% para homens e 45,5% para mulheres e “Necessidade de trabalhar” com 61,5% para homens e 61,4% para mulheres. Ainda pode-se associar nessa análise de forma complementar a “Q40” da Tabela 03, dado que a incompatibilidade de horários estudo/trabalho é uma consequência da relação existente entre esses fatores. Os resultados indicam forte propensão dos estudantes a evadirem por este motivo, os homens com 42,3% das respostas, enquanto as mulheres representam 59,1%.

Quando ligada às condições financeiras, a evasão está diretamente relacionada à necessidade de trabalhar, visto que tal necessidade decorre da dificuldade financeira, originando a busca do indivíduo em adquirir recursos para o sustento familiar, que pode vir posteriormente a impossibilitar a conclusão de sua graduação. Embora os estudantes vejam o acesso ao ensino superior como uma forma de alcançar sua formação profissional, em busca de melhores condições socioeconômicas, essa oportunidade de se formar, acaba sendo frustrada pela dificuldade imposta a estes estudantes/trabalhadores de continuar trabalhando para sua subsistência (Biazus, 2004; Senger & Dallago, 2023).

Trabalhar e estudar, como visto nesta pesquisa, é uma tarefa cansativa para os estudantes, e muitos deles não têm a opção de escolher assumir ou não essas responsabilidades financeiras e familiares. Pois alunos que possuem condições socioeconômicas vulneráveis tendem a priorizar atividades profissionais às atividades acadêmicas, afirmam Durso & Cunha (2018). Esses motivos configuram a causa mais comum para a evasão em diversas pesquisas realizadas em cursos noturnos, embora esses cursos tenham sido pensados como uma estratégia de expansão e inclusão no ensino superior, ainda não existem assistências considerando as necessidades desses estudantes, que precisam conciliar o trabalho com o estudo (Durso & Cunha, 2018).

Tabela 3

Variáveis com respostas que divergem para ambos os sexos

Variáveis	pouquíssimo importante	importante	importância fundamental
	N % da linha	N % da linha	N % da linha
Q24.Casamento			
Homens	73,1%	11,5%	15,4%
Mulheres	86,4%	9,1%	4,5%
Q25.Gravidez			
Homens	53,8%	23,1%	23,1%
Mulheres	79,1%	14,0%	7,0%
Q27.Problemas de saúde			
Homens	26,9%	11,5%	61,5%

Mulheres	31,8%	22,7%	45,5%
Q32.Dependendo de transporte			
Homens	30,8%	26,9%	42,3%
Mulheres	43,2%	25,0%	31,8%
Q34.Problemas com transporte público			
Homens	50,0%	23,1%	26,9%
Mulheres	56,8%	4,5%	38,6%
Q38.Baixa qualidade do ensino básico			
Homens	46,2%	23,1%	30,8%
Mulheres	40,9%	15,9%	43,2%
Q40.Incompatibilidade de horários (estudo/trabalho)			
Homens	34,6%	23,1%	42,3%
Mulheres	22,7%	18,2%	59,1%
Q43.Problemas pessoais			
Homens	30,8%	19,2%	50,0%
Mulheres	36,4%	40,9%	22,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao casamento, de uma forma geral constata-se que pouco poderá ocasionar em evasão dos estudantes, pois a frequência na escala “pouquíssimo importante” é de 73,1% para os homens e 86,4% para as mulheres. Porém quando analisado as escalas de muita importância, é possível perceber que essa variável poderia provocar a evasão quase quatro vezes mais para os homens (15,4%) do que para as mulheres (4,5%), ou seja, para os homens o casamento é percebido como um motivo que os levaria a evadir. Dessa forma, pode-se considerar que na percepção dos homens, o casamento pode ser um fator que leve ao estudante a não continuar os estudos.

Considerando a afirmação de Tabak (2002) que menciona em seu trabalho sobre a evasão feminina, que geralmente pode estar relacionada ao casamento, nota-se que o resultado encontrado nesta pesquisa, contraria a afirmação do autor, pois o casamento não é um dificultador dos estudos para as estudantes mulheres. Pois elas percebem que mesmo com a responsabilidade adotada do casamento, esse motivo não faria com elas desistissem de estudar, no entanto, a visão dos homens é contrária.

Um dos grandes dificultadores na continuidade dos estudos segundo a literatura, é a gravidez. De uma forma geral, pode-se verificar que pouco poderia provocar a evasão dos estudantes, pois essa porcentagem é bem maior para as mulheres (79,1%) do que para os homens (53,8%), demonstrando que a gravidez não implica em desistência do curso para elas. Em uma pesquisa realizada com mães discentes do ensino superior público, descobriu-se que o maior obstáculo para a continuação dos estudos, não é o fato de se tornar mãe, mas sim a falta de apoio social e institucional da universidade. Logo, os filhos não são um empecilho ou problema, eles são a força que levam as mães a superarem os obstáculos presentes na sociedade para alcançar a ascensão socioeconômica (Firmino *et al.*, 2023).

Concordando com essa análise, ao observar as escalas de muita importância da Q24. Gravidez, percebe-se que a frequência dada para essa variável pelos homens, é três vezes maior, em relação às mulheres, respectivamente 23,1% e 7%. Deve enfatizar que as respostas obtidas nessa variável não se deram totalmente por grávidas, pois a intenção é averiguar se com a ocorrência da gravidez, os estudantes se sentiriam influenciados a evadirem por este motivo,

desta forma, conclui-se que a gravidez não leva as mulheres a evadirem. Quanto aos homens, verifica-se que a grande maioria provavelmente não abandonaria o curso devido ao fato de se tornarem pais, por outro lado, há um grupo que percebe a chegada de um filho como um motivo para descontinuar os estudos. Isso pode ser explicado devido às maiores responsabilidades atribuída aos pais durante a gravidez, o homem tende a ficar mais fragilizado pelo abarcamento emocional vivenciado por este momento e diante da nova responsabilidade de se tornar pai (Costa, 2002).

Dentre as variáveis em que as respostas divergem, as que mais poderiam levar os indivíduos do o sexo masculino a evadirem, são: “Problemas de saúde” com 61,5%,” Dependo de transporte” com 42,3% e “Problemas pessoais” com 50%. Em relação ao sexo feminino, as que mais poderiam ocasionar em evasão são: “Incompatibilidade de horários estudo/trabalho” com 59,1%, “Problemas de saúde” com 45,5% e “Baixa qualidade do ensino básico” com 43,2%. Dessa forma, é possível perceber que as variáveis que levariam os homens a evadirem são diferentes daquelas apontadas pelas mulheres, demonstrando percepções distintas.

Atualmente a dependência de transporte para se locomover é cada vez maior, dessa forma, poderia se tornar um dificultador para os alunos que moram longe da universidade, em bairros afastados ou até mesmo em outra cidade. Os resultados demonstram que essa variável tem uma importância de 42,3% para os homens e 31,8% para as mulheres. Embora não seja especificado qual transporte seria, pode-se complementar a análise, com a variável “Q34” da Tabela 03, a qual evidencia especificamente o problema com transporte público. Os resultados dessa variável coincidem com as respostas das mulheres (38,6%), quanto aos homens difere um pouco (26,9%), assim, pode-se entender que a dependência de transporte para as mulheres talvez esteja relacionada ao público, entretanto para os homens não exista relação entre estes. Referindo-se aos problemas de saúde, sua a possibilidade de ocorrência na evasão dos alunos é expressiva, com maior frequência para os homens, como citado acima. Esses problemas podem se referir a doenças e dificuldades particulares dos estudantes, as quais demandam acompanhamento clínico, procedimentos e tempo. Ainda, a sensibilidade emocional causada no indivíduo, pode exaurir fisicamente e mentalmente, e até mesmo evoluir para quadros piores. Somado a isso, os problemas relacionados à saúde são individuais e limitam o ser humano de realizar suas atividades, consequentemente dificulta a continuidade dos estudos.

5 Considerações Finais

A evasão de estudantes configura atualmente como um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema de ensino brasileiro. Diante da relevância do tema e da dificuldade em entender os motivos que levam os estudantes a evadirem, este artigo pretendeu contribuir com a literatura, para melhor compreensão do tema, a fim de promover a mitigação do fenômeno. Assim, buscou-se identificar quais variáveis externas poderiam provocar a evasão dos estudantes do curso de ciências contábeis em uma universidade pública federal.

Os resultados obtidos atenderam ao objetivo deste estudo, sendo possível identificar os principais motivos que levariam os estudantes a evadirem. Para melhor compreensão, as respostas foram segregadas de acordo com os sexos, e assim, analisadas em variáveis convergentes e divergentes para estes. Os principais achados da pesquisa estão nas variáveis convergentes, pois os homens e as mulheres concordam que tal variável causaria sua evasão, estas são as que se relacionam com o trabalho e as que se referem à profissão e estudo contábil. Quanto às variáveis divergentes, as que mais suscitam a ocorrência da evasão para o sexo masculino, estão relacionados à problemas de saúde, dependência de transporte e problemas

pessoais. Em relação ao sexo feminino, as que mais ocasionariam evasão é a incompatibilidade de horários estudo/trabalho, problemas de saúde e a baixa qualidade do ensino básico.

O pouco número de respostas foi uma limitação deste estudo, pois uma amostra maior poderia possibilitar uma melhor compreensão acerca dos fatores motivadores da evasão. Desse modo, há uma necessidade de aprofundar os estudos quanto às causas da evasão, com fim de que, os dados obtidos sejam adotados em medidas eficazes nas instituições de ensino superior como a predição e prevenção da evasão de estudantes, junto com a implementação de servidores, técnicos e professores capacitados, a fim de que estejam preparados para lidar com o aluno para que não venha ocorrer o fato real. Também, apresenta como limitação da pesquisa, o fato de não ter analisado estudantes que evadiram, ou seja, os motivos que levaram a efetiva evasão, e sim, os motivos de uma possível evasão.

Através disso, espera-se contribuir com as instituições de ensino superior a respeito da implementação e promoção de planos e assistências educacionais que visem estimular a permanência dos estudantes, de modo que, as instituições passem a analisar a evasão sob a ótica da distinção existente entre os fatores que motivam a evasão dos homens, àqueles que motivam a evasão das mulheres. Em relação aos trabalhos e desdobramentos futuros, sugere-se um estudo mais aprofundado, abrangendo uma amostra maior de estudantes e universidades, realizando entrevistas com os alunos que ainda não evadiram, para identificar a gênese dos aspectos externos, sob o enfoque particular dos gêneros.

Referências

Adachi, A. A. C. T., & Peixoto, M. C. L. (2010) Políticas públicas na educação superior: um estudo de caso da evasão discente na UFMG. *Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira*. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <https://ideas.repec.org/h/cdp/diam10/125.html>

Adam, C., Cunha, P. R. da., & Boff, M. L. (2018). Competências do Contador na Perspectiva da Triáde Universidade, Acadêmico e Mercado de Trabalho. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 221–245. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i3.26169>.

Almeida, L. C. B. (2013). *Estratégias de retenção em IES: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, Brasil.

Andifes, A., Abruem, A., & SESU/MEC, S. (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 1(2).

Biazus, C. A. (2004). *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no Curso de Ciências Contábeis*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87138>

Braga, M. M., Peixoto, M. C. L., & Bogutchi, T. F. (2003). A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. *Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior*, 8(3), 161-189. <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1237>

- Borja, I. M. F. de S., & Martins, A. M. de O. (2022). Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. *Revista Liberato*, 15(23), 93–102. <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/207>
- Cabrera, A. F., Nora, A., & Castaneda, M. B. (1992). The role of finances in the persistence process: A structural model. *Research in higher education*, 33(5), 571-593.
- Correio Braziliense. (2012). Um milhão desiste de curso superior. Brasília. https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_ensinosuperior/2012/10/26/ensino_ensinosuperior_interna,329990/um-milhao-desiste-de-curso-superior.shtml.
- Costa, R. G. (2002). Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. *Revista Estudos Feministas*, 10(2), 339-356. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000200005>
- Cunha, J. P. A., Santos, L. G. dos, Tavares, T. M. A., Querino, J. de J., Araújo, D. C. S. A. de, Barros, I. M. da C., Mesquita, A. R., & Brito, G. de C. (2023). Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de Farmácia de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileira. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 39, e36898. <https://doi.org/10.1590/0102-469836898>
- David, L. M. L., & Chaym, C. D. (2019). Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 167-186. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3198>
- De Farias Junior, R. S., Moreira, L. L. dos P., & Ferreira, B. P. (2023). A evasão escolar no curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(10), 10815–10839. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n10-047>.
- Demetriou, C., & Schmitz-Sciborski, A. (2011). Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future. In: Proceedings of the 7th National Symposium on student retention, 300-312.
- Degenhart, L., Turra, S., & Biavatti, V. T. (2016). Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. *ConTexto - Contabilidade em Texto*, 16 (32). <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/54331>.
- Dias, E. C. M., Theóphilo, C. R., & Lopes, M. A. (2010). Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, 7, 1-16.
- Dore, R., & Lüscher, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 41(144), 772-789. <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>
- Dos Santos, E., M., & De Oliveira Neto, J. D. (2009). Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. *Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância*, 2 (2). <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/101/96>

- Durso, S. de O., & Cunha, J. V. A. da. (2018). Determinant factors for undergraduate student's dropout in an accounting studies departament of a Brazilian public university. *Educação em Revista*, 34, e186332. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698186332>
- Feijó, A. M., Vicente, E. F. R., & Petri, S. M. (2020). O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. *Revista Gestão Organizacional*, 13(1), 27-41. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i1>
- Feitosa, J. M. (2016). *Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o Campus de Laranjeiras*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
- Filomeno, K. (2005). *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*. São Paulo: Vetor Editora.
- Firmino, V. H. N., Da Rocha Arrais, A., Lopes Rodrigues, C. M., & Barros, A. F. (2023). Eu não vou desistir: vivências de mães discentes no ensino superior público. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 34(01). <https://doi.org/10.51723/ccs.v34i01.1338>.
- Franco, B. V. D. E., Dorneles, P. F. T., Marranghello, G. F., & Heidemann, L. A. (2021). Evasão no ensino superior: discussão teórica sobre os modelos propostos por Vincent Tinto. *Formação acadêmico profissional: contribuições do Mestrado em Ensino da Unipampa para a pesquisa em educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, [recurso eletrônico], 150-169.
- Fritsch, R., Rocha, C.S., & Vitelli, R.F. (2015). A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, Natal, 52 (38), 81-108. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7963>
- Fornari, L. (2012). Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, 17 (1). <https://doi.org/10.5335/rep.2013.2027>.
- Furlani, L. M. T. (1999). A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20, 155-182. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68311999000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Gaioso, N. P. de L. (2005). *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil.
- Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (3. Ed). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. Ed). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6. Ed). São Paulo: Atlas.
- Gisi, M. L. (2006). A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Revista Diálogo Educacional*, 6 (17), 97-112. <https://doi.org/10.7213/rde.v6i17.6740>
- Goiris, M. C., Reinert, J. N., & Gubiotti, B. (2012). Influência da falta de informação na evasão escolar na percepção dos coordenadores de curso de graduação do CCHS/UFMS. *Iniciação Científica Cesumar*, 14 (2), 179-189.
- Gonzaga, L. R. V. (2011). *Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress*. (Dissertação de mestrado) Pontifícia Universidade Católica - PUC, Campinas, SP, Brasil. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15904>

Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. (5. Ed). Porto Alegre: Bookman.

Instituto Semesp. Pesquisa Adoção de Aulas Remotas: visão dos alunos. São Paulo: Instituto Semesp, 2024.

Instituto Sonho Grande. (2020). Abandono, evasão escolar e covid-19. *Instituto Sonho Grande*, Pesquisa em educação. <https://sonhogrande.org/pesquisa-e-producao-de-evidencias/pt?t=&a=&ano=2020&pc=>

Johann, C. C. (2012). *Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/739>

Lal Das, D. K., & Bhaskaran, V. (2008). *Research methods for Social Work*, New Delhi: Rawat.

Lima, F. S. de, & Zago, N. (2018). Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. *Revista Internacional De Educação Superior*, 4(2), 366–386. <https://doi.org/10.20396/riesup.v4i2.8651587>

Lopes, I. F., Beuren, I. M., & Dametto, I. do R. B. (2015). Avaliação de Desempenho de Controllers em Empresas com Sistemas de Remuneração por Recompensa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, [S. l.], 14 (43), 21–37. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v14n43p21-37>.

Machado, M. R. (2009). *A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006)*. (Dissertação de mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8676>

Maria, W., Damiani, J., & Pereira, M. (2016). Rede Bayesiana para previsão de Evasão Escolar. *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 5(1), 920. <https://doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2016.920>

Martins, D. C. B., Godoy, N. K., Mohr, L., & Molinet, A. B. (2022). Dificuldades Enfrentadas Pelos Estudantes De Ciências Contábeis Na Inserção Do Mercado De Trabalho: Um estudo com estudantes da UNOESC dos municípios de Pinhalzinho, Maravilha e São Miguel do Oeste – Santa Catarina. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 7, e30413. <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/30413>.

Martins, G. de A. & Theóphilo, C. R. (2017). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Matsuura, A. A. (2008). *Motivações e dificuldades de estudantes do curso de Ciências Contábeis no período noturno da cidade de São Paulo*. (Dissertação de mestrado) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado. <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/417>

Mattar, F. N. (2008). *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. (6a ed). São Paulo: Atlas.

Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1).

Medeiros, F. S. B., & Lopes, T. de A. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de*

Estratégia & Negócios, 7 (2), 221-251.

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/1966>.

<https://doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-251>.

Moisés Filho, J. G. (2006). *Qualidade de ensino e eficiência técnica no ensino superior privado: o caso do Distrito Federal*. (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/4862>

Montandon, C., & Perrenoud, P. (1987). *Entre parents et enseignement: un dialogue impossible*. (2a ed). Berne: Peter Lang.

Moura, D. H., & Silva, M. A. D. S. (2007). Evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. *Holos*, 3, 26-42.

Nascimento, T. P. C., & Esper, A. K. (2009). Evasão em cursos de Educação Continuada a Distância: Um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. *Revista do Serviço Público - RSP*, 60 (2), 159-173. <https://doi.org/10.21874/rsp.v60i2.19>.

Neiva, K. M. C. (2023). *Processos de escolha e orientação profissional*. São Paulo: Vetor Editora.

Nunes, R., C.(2021). An overview of the evasion of university students during remote studies caused by COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 19 jan. 2023

Paredes, A. S. A. (1994). *Evasão do terceiro grau em Curitiba*. (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Prestes, E. M., & Fialho, M. G. (2018). Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26 (100) 869-889. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601104>

Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Nucci, E. P. D., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (3), 451-463. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300013>

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3a ed). São Paulo: Atlas.

Riffel, S. M., & Malacarne, V. (2010). Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, 1, 01-24.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). Pandemia Do Covid-19 E O Ensino Remoto Emergencial: Mudanças Na Práxis Docente. *Interface Científicas - Educação*, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

Saccaro, A., França, M. T. A., & Jacinto, P. de A. (2016). Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. *44º Encontro Nacional de Economia-Anpec*, Brasil. https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10648/2/Retensao_e_evasao_no_ensino_superior_brasileiro_uma_analise_dos_efeitos_da_bolsa_permanencia_do_PNAES.pdf

- Sampaio, B., Sampaio, Y., Mello, E. de., & Melo, A. (2011). Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da Universidade Federal de Pernambuco, *Economia Aplicada*, 15(2), 287-309. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>.
- Scali, D. F. (2009). *Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/469631>
- Seabra, F. I. B. de. (2010). *Ensino Básico: repercussões da organização curricular por competências na estruturação das aprendizagens escolares e nas políticas curriculares de avaliação*. (Tese de doutorado). Universidade do Minho, Portugal. <https://hdl.handle.net/1822/10877>
- Senger, A., & Dallago, C. S. T. (2020). Trajetória acadêmica interrompida: um estudo da evasão e suas causas. *Serviço Social em Revista*, 23 (2), 550-569. <https://doi.org/10.5433/1679-4842.2020v23n2p550>
- Silva, S. A. da. (2022). *"Onde está o jovem negro?" Fragilidades socioeducacionais da juventude negra: evasão escolar, violência e extermínio*. (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12008>
- Silva, R. M. P. da. (2008). *Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, DF, Brasil. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/3079>
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132). <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Tabak, F. (2002). *O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino*. Editora Garamond.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 45(1), 89-125.
- Tontini, G., & Walter, S. A. (2011). Podemos identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. *Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, Florianópolis, SC, Brasil. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/25905>
- Trolan, T. L., Jach, E. A., Hanson, J. M., & Pascarella, E. T. (2016). Influencing academic motivation: The effects of student–faculty interaction. *Journal of College Student Development*, 57(7), 810-826. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1353/csd.2016.0080>
- Trombini, J., Olegrário, F., & Laroque, L. F. da S. (2017). A evasão no ensino médio. *Revista Intersaberes*, 12(25), 144-151. <https://doi.org/10.22169/revint.v12i25.1042>
- Vasconcelos, J. C., Araújo, J. A., & Silva Neto, M. E. da. (2017). Decomposição da desigualdade de renda salarial no Brasil. *Revista Espacios*, 38(34), 5. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n34/17383405.html>
- Veloso, T. C. M. A., & Almeida, E. P. (2001). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de

exclusão. *Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, (13). <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>